

O BINGO COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

Marcio Peixoto Rocha da Silva¹.

Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/4474107119052162>

RESUMO: Este estudo relata a experiência da utilização do bingo como ferramenta de acolhimento na Estratégia Saúde da Família (ESF) durante a campanha do Outubro Rosa. Realizado em uma unidade de saúde rural, o evento teve como objetivo fortalecer o vínculo entre a comunidade e os profissionais de saúde, criando um ambiente mais acolhedor e acessível. A atividade contou com 66 participantes, um aumento expressivo em relação a eventos anteriores. Além do momento recreativo, foi oferecida a realização do exame citopatológico, com adesão de oito mulheres. Os resultados demonstram que o caráter lúdico da atividade, a oferta de prêmios e o convite personalizado foram fatores determinantes para a alta adesão. A experiência evidenciou o potencial de estratégias recreativas para aproximar a população dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em comunidades com poucas opções de lazer. No entanto, desafios como falta de incentivo financeiro e suporte institucional foram identificados. Conclui-se que ações semelhantes podem ser incorporadas a outras campanhas preventivas e ao cuidado de doenças crônicas, reforçando a ESF como um espaço de promoção da saúde e pertencimento social. A valorização dessas iniciativas exige apoio estrutural e reconhecimento das equipes de saúde para garantir sua continuidade e ampliação.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Atenção Primária à Saúde. Jogos e Brincadeiras.

BINGO AS A WELCOMING TOOL IN PRIMARY CARE: PLAYFUL STRATEGIES FOR COMMUNITY ENGAGEMENT

ABSTRACT: This study reports the experience of using bingo as a welcoming tool in the Family Health Strategy (ESF) during the Pink October campaign. Held in a rural health unit, the event aimed to strengthen the bond between the community and healthcare professionals, creating a more welcoming and accessible environment. The activity had 66 participants, a significant increase compared to previous events. In addition to the recreational moment, the Pap smear test was offered, with eight women choosing to undergo the exam. The results demonstrate that the recreational nature of the activity, the prize incentives, and the personalized invitation were key factors for the high attendance. The experience highlighted the potential of recreational strategies to bring the population closer to Primary Health Care (PHC) services, especially in communities with limited leisure options. However, challenges such as a lack of financial incentives and institutional support were identified. It

is concluded that similar actions can be incorporated into other preventive campaigns and the management of chronic diseases, reinforcing the ESF as a space for health promotion and social belonging. The sustainability and expansion of these initiatives require structural support and recognition of healthcare teams to ensure their continuity and effectiveness.

KEYWORDS: Patient-Centered Care. Primary Health Care. Play and Playthings.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha um papel essencial na coordenação do cuidado, garantindo a equidade e a continuidade assistencial (RIBEIRO et al., 2020). No contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), o acolhimento se destaca como uma prática fundamental para fortalecer o vínculo entre usuários e profissionais, promovendo um atendimento mais humano e acessível (COUTINHO et al., 2015). Esse processo vai além da recepção do paciente, englobando um conjunto de ações que integram a comunidade ao sistema de saúde e ampliam a confiança e a resolutividade do atendimento (RIBEIRO et al., 2022). No entanto, ainda há desafios na sistematização do acolhimento na APS, o que pode dificultar sua implementação de forma eficaz (COUTINHO et al., 2015). Diante disso, estratégias inovadoras vêm sendo adotadas para aprimorar essa relação entre serviços de saúde e comunidade, criando ambientes mais acolhedores e humanizados.

Entre essas estratégias, as atividades lúdicas surgem como ferramentas eficazes na humanização do atendimento, favorecendo a socialização e a construção de vínculos entre profissionais de saúde e usuários (HUIZINGA, 2021). Jogos e dinâmicas recreativas, como o bingo, criam um ambiente mais leve e receptivo, fortalecendo a participação da comunidade na unidade de saúde (EDD et al., 2022). Estudos demonstram que atividades desse tipo podem melhorar a adesão dos usuários aos serviços de saúde, reduzir barreiras ao atendimento e fortalecer laços sociais (PROYER et al., 2018). Assim, a combinação entre o cuidado em saúde e o uso de práticas recreativas contribui para que a APS seja vista não apenas como um espaço de atendimento clínico, mas como um local de acolhimento e bem-estar.

O Outubro Rosa, campanha mundial de conscientização sobre o câncer de mama, reforça a importância da APS na promoção da saúde e prevenção da doença (MIGOWSKI, 2021). No Brasil, as unidades de saúde desempenham um papel central nessa mobilização, promovendo ações educativas, mutirões de exames e eventos que incentivam a participação comunitária (FONSECA, 2018). Além das iniciativas tradicionais, atividades lúdicas têm sido incorporadas às campanhas preventivas para engajar a população de forma mais dinâmica e fortalecer o vínculo entre usuários e profissionais de saúde (CARNEIRO, 2021). O acolhimento, nesse contexto, transcende o atendimento clínico e se torna um elemento-chave para aumentar a adesão às estratégias de prevenção, tornando a unidade de saúde um ambiente mais acessível e participativo.

A ESF, ao ser o primeiro ponto de contato da população com o sistema de saúde,

desempenha uma função que vai além das consultas médicas, sendo também um espaço de suporte social e integração comunitária. O acolhimento promovido na APS impacta diretamente a percepção da população sobre os serviços de saúde, tornando-os mais acessíveis e confiáveis (BUZQUIA et al., 2023). Em localidades com poucas opções de lazer e interação social, atividades recreativas, como o bingo, podem fortalecer os laços entre a comunidade e os profissionais de saúde, incentivando uma maior participação dos usuários nos serviços oferecidos (OS AUTORES, 2025). Essas iniciativas reforçam o papel da ESF como um ambiente acolhedor, que valoriza o bem-estar e a convivência comunitária.

A escolha do bingo como atividade integradora no contexto da APS se justifica por seu caráter popular e histórico como um jogo de fácil adesão e alto potencial de engajamento social (NERI et al., 2022). Além de proporcionar momentos de lazer e interação, o bingo favorece a aproximação entre usuários e profissionais de saúde, tornando o ambiente da ESF mais acolhedor. Durante o Outubro Rosa, essa estratégia foi utilizada com o objetivo de ampliar a participação da comunidade nas ações de promoção da saúde da mulher, fortalecendo a campanha preventiva. Assim, a experiência relatada neste trabalho busca demonstrar como a inserção de atividades lúdicas no cuidado primário contribui para a humanização do atendimento e o fortalecimento dos laços entre a unidade de saúde e a população.

OBJETIVO

Este capítulo tem como objetivo geral explorar a contribuição de atividades lúdicas na construção de uma relação de acolhimento entre a Estratégia Saúde da Família (ESF) e a comunidade. Para atingir esse propósito, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos: descrever o processo de organização e execução do bingo na ESF durante a programação do Outubro Rosa e identificar os principais elementos das atividades lúdicas que contribuem para o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a unidade de saúde. A partir dessa análise, busca-se compreender como estratégias recreativas podem ser incorporadas ao cuidado primário para aprimorar a percepção da unidade de saúde como um espaço de acolhimento, indo além do atendimento convencional de doenças e promovendo a participação ativa da comunidade nas ações de saúde pública.

METODOLOGIA

Este estudo adota a abordagem de relato de experiência, seguindo as diretrizes SQUIRE 2.0, para descrever a implementação de um evento lúdico como estratégia de acolhimento na Estratégia Saúde da Família (ESF) durante a campanha do Outubro Rosa. A iniciativa ocorreu em uma unidade de saúde rural que atende aproximadamente 2.666 pessoas, predominantemente adultos e idosos. Apesar da localização, a unidade conta com uma estrutura física adequada para eventos de pequeno e médio porte. O principal desafio identificado antes da intervenção era a baixa adesão ao exame citopatológico do colo do útero, um indicador relevante para a saúde da mulher.

O bingo foi escolhido como estratégia por ser uma atividade familiar para a comunidade, promovendo interação e engajamento. A divulgação ocorreu por dois meios principais: um grupo de WhatsApp que reúne funcionários da unidade e pacientes com telefone e convites físicos em formato de bilhetes personalizados. Esses convites destacavam o evento como um “dia especial entre mulheres”, oferecendo um momento de confraternização com bingo, lanche e a possibilidade de realização do exame preventivo para aquelas que desejassem. A organização contou com a participação de toda a equipe da ESF, composta por um médico, uma enfermeira, dois técnicos de enfermagem e quatro agentes comunitários de saúde. A unidade foi decorada com a temática do Outubro Rosa, e a equipe reforçou a campanha por meio de divulgação na rádio local, enfatizando a importância da prevenção. Durante o evento, os profissionais masculinos da equipe conduziram o bingo, enquanto as profissionais femininas jogaram junto com as participantes, auxiliaram quem precisasse de apoio com as cartelas e entregaram os prêmios. Os prêmios foram doados pela própria comunidade, incluindo utensílios domésticos, roupas, vales para serviços de salão de beleza e almoços em restaurantes locais.

A análise da intervenção baseou-se em registros de participação e observações qualitativas da equipe. Ao todo, 66 pessoas compareceram e assinaram a lista de presença na entrada da unidade. O evento teve duração de sete horas, com o bingo acontecendo entre 13h e 17h30. Após o término da atividade recreativa, a enfermeira realizou oito exames citopatológicos para as mulheres que manifestaram interesse. Embora não tenha sido feita uma comparação formal com os números de exames antes e depois do evento, a equipe considerou a atividade um sucesso, pois foi o maior público já registrado em um evento da unidade. Em anos anteriores, ações semelhantes costumavam atrair cerca de 20 participantes, e a necessidade de buscar cadeiras emprestadas na igreja local reforçou o impacto positivo da mobilização.

A experiência foi avaliada na reunião mensal da ESF, onde a equipe constatou que a atividade contribuiu para fortalecer a percepção da unidade como um espaço de acolhimento, além da assistência médica convencional. Muitas participantes relataram que gostaram do evento e perguntaram se outras iniciativas semelhantes seriam realizadas. Os profissionais envolvidos notaram que o ambiente descontraído do bingo ajudou a reduzir a percepção da ESF como um local exclusivamente destinado ao tratamento de doenças, aproximando a comunidade da equipe de saúde. Como resultado, o grupo decidiu incorporar atividades recreativas em outras datas voltadas à promoção da saúde.

Do ponto de vista ético, o evento seguiu as normas de privacidade e respeito à autonomia dos participantes. Nenhum procedimento exigiu consentimento formal, pois as atividades recreativas e preventivas já fazem parte da rotina da APS. A equipe optou por não registrar imagens, e as únicas fotos divulgadas foram aquelas postadas espontaneamente pelos próprios participantes. Dessa forma, a experiência respeitou os princípios de privacidade, voluntariedade e participação comunitária, promovendo o engajamento sem comprometer a integridade das usuárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da intervenção demonstraram que a realização do bingo como atividade lúdica na ESF rural teve um impacto significativo no engajamento da comunidade, superando a expectativa inicial da equipe. A participação de 66 pessoas representou um aumento expressivo em relação a eventos anteriores da unidade, que costumavam contar com aproximadamente 20 participantes. Esse crescimento inesperado exigiu adaptações logísticas durante a atividade, como o empréstimo de cadeiras da igreja vizinha e o uso dos corredores da unidade para acomodação dos presentes. A alta adesão reforçou a percepção de que a comunidade carece de espaços de lazer e socialização, tornando a ESF um ambiente propício para fortalecer os vínculos entre profissionais de saúde e usuários.

Um dos principais fatores que contribuíram para o sucesso do evento foi a combinação entre um ambiente acolhedor e a oferta de prêmios, que geraram interesse e motivação para participação. Além disso, o convite especial e personalizado também teve um papel essencial no aumento da adesão, proporcionando às mulheres da comunidade uma sensação de pertencimento. No entanto, a equipe identificou que a entrega de convites pelos agentes comunitários de saúde poderia ter ampliado ainda mais o alcance da atividade, sugerindo que essa estratégia seja aprimorada em futuros eventos.

A experiência reforça que ações lúdicas e participativas são ferramentas eficazes para fortalecer o vínculo entre a comunidade e a ESF, especialmente em áreas rurais, onde o acesso a espaços de lazer é mais restrito. Embora esse modelo não seja diretamente aplicável a todas as estratégias de saúde — como campanhas de vacinação, que exigem outra dinâmica de mobilização — ele pode ser replicado para incentivar o acompanhamento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. A experiência da unidade já demonstrou que eventos com palestras formais não costumam gerar alto engajamento, enquanto abordagens mais interativas podem facilitar o contato inicial da população com os serviços de saúde e estimular a participação em ações preventivas.

No contexto da Educação Popular em Saúde (EPS), essa experiência reforça a importância de criar estratégias participativas que dialoguem com a realidade e os interesses da população. Como argumentam Cruz et al. (2024), a EPS não se limita à transmissão de informações sobre saúde, mas busca construir caminhos e alternativas concretas para que as pessoas possam compreender e praticar o autocuidado de forma dinâmica e integrada ao território. Dessa forma, ações como o bingo não devem ser vistas apenas como entretenimento, mas como ferramentas para fortalecer laços comunitários e criar um ambiente onde a saúde possa ser discutida de forma mais natural e acessível.

Outro aspecto relevante identificado pela equipe foi a motivação gerada pelo evento entre os próprios profissionais da ESF, mesmo diante da falta de incentivos financeiros para sua realização. Todo o material utilizado, incluindo decoração e lanche, foi adquirido pelos próprios funcionários, evidenciando o comprometimento da equipe com a comunidade. No entanto, essa experiência também levanta uma reflexão sobre a necessidade de maior apoio institucional para iniciativas desse tipo. Embora existam diretrizes para a realização

de atividades comunitárias, muitas vezes as equipes de saúde recebem cobrança por resultados, mas sem um suporte adequado em termos de financiamento e valorização profissional. Como argumenta Cruz et al. (2024), a participação popular e o envolvimento comunitário são essenciais para o fortalecimento do SUS, mas isso só pode ser efetivado se houver investimento e incentivo à criação de espaços concretos de participação dentro das UBS.

Dessa forma, os resultados desta experiência apontam que atividades lúdicas podem ser aliadas poderosas para aproximar a população dos serviços de saúde e criar um ambiente de acolhimento mais efetivo na APS. No entanto, para que essas ações sejam sustentáveis e ampliadas, é necessário que os gestores e tomadores de decisão reconheçam sua importância e incentivem sua implementação com recursos estruturais e financeiros adequados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstra que atividades lúdicas, como o bingo, podem ser ferramentas eficazes para fortalecer o acolhimento na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em comunidades rurais, onde o acesso a espaços de lazer é mais restrito. O evento realizado na Estratégia Saúde da Família (ESF) não apenas superou as expectativas em termos de participação, mas também contribuiu para a construção de um ambiente mais acolhedor e acessível, promovendo a integração entre a equipe de saúde e a comunidade.

Os resultados indicam que a combinação de um ambiente descontraído, incentivos como prêmios e convites personalizados foi essencial para o sucesso da iniciativa. Além disso, a experiência reforçou que a ESF pode desempenhar um papel que vai além do atendimento clínico, tornando-se um espaço de encontro, pertencimento e promoção da saúde. No entanto, para que iniciativas como essa se tornem sustentáveis e tenham um impacto duradouro, é necessário maior suporte institucional, incluindo incentivos financeiros e reconhecimento profissional para as equipes de saúde envolvidas.

A partir desse relato, sugere-se que ações semelhantes possam ser incorporadas a outras estratégias de promoção da saúde, especialmente para fortalecer o vínculo com pessoas portadoras de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. Além disso, futuras intervenções poderiam aprimorar a coleta de dados e a análise de impacto, possibilitando uma melhor compreensão dos efeitos dessas iniciativas na adesão a exames preventivos e no envolvimento da comunidade com os serviços da APS.

Dessa forma, o estudo reafirma que a humanização do cuidado e a participação ativa da população são aspectos essenciais para o fortalecimento do SUS, conforme preconizado pela Educação Popular em Saúde. Estratégias inovadoras e adaptadas à realidade local, como o uso de atividades recreativas, podem desempenhar um papel fundamental no engajamento comunitário e na melhoria dos indicadores de saúde, desde que sejam reconhecidas, incentivadas e integradas ao planejamento das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- BUZIUQUIA, S. P. et al. **Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2023.
- CARNEIRO, F. R. O. **Atividades lúdicas na promoção da saúde: uma revisão integrativa.** Revista de Enfermagem UFPE On Line, 2021.
- COUTINHO, L. M. V. et al. **O acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 2015.
- CRUZ, P. J. S. et al. **Educação Popular em Saúde: desafios e perspectivas na atualidade.** Saúde em Debate, 2024.
- EDD, A. et al. **The impact of recreational activities on community health engagement.** Journal of Community Health, 2022.
- FONSECA, A. J. **A importância da Atenção Primária na prevenção do câncer de mama.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2018.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** Perspectiva, 2021.
- MIGOWSKI, A. **Outubro Rosa: estratégias de prevenção do câncer de mama no Brasil.** Revista Brasileira de Cancerologia, 2021.
- NERI, A. L. et al. **O bingo como atividade lúdica para idosos: uma revisão sistemática.** Revista Kairós: Gerontologia, 2022.
- PROYER, R. T. et al. **Toward a better understanding of what makes positive psychology interventions work: predicting happiness and depression from the person × intervention fit in a follow-up after 3.5 years.** Applied Psychology: Health and Well-Being, 2015.
- RIBEIRO, M. M. F. et al. **Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2020.
- RIBEIRO, M. M. F. et al. **Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2022.